

ETNICIDADE E ENVELHECIMENTO: ESTUDO DE ARTIGOS DE JORNAIS DA COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA

Patrícia Tamiko Izumi

RESUMO: Análise da imagem dos idosos e as preocupações ligadas ao fenômeno do envelhecimento da comunidade nipo-brasileira, que surgiu a partir da década de 50, e suas transformações, tendo como material os artigos publicados no Jornal Paulista, durante o período de 1952-1997. Além disso, breve apresentação das instituições da comunidade que atendem a questão dos idosos nipo-brasileiros e suas principais atividades de assistência social no Estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; etnicidade; comunidade nipo-brasileira; Jornal Paulista.

O objetivo deste artigo é apresentar brevemente as instituições da comunidade que atendem a questão dos idosos nipo-brasileiros e suas principais atividades de assistência social no Estado de São Paulo e analisar a imagem dos idosos e as preocupações ligadas com o fenômeno do envelhecimento da comunidade nipo-brasileira, que surgiu a partir da década de 50, e suas transformações, tendo como material os artigos publicados no Jornal Paulista (um dos jornais publicados em língua japonesa) durante o período de 1952-1997.

No período pós-guerra, houve um declínio do movimento imigratório japonês e, em contrapartida, um aumento de problemas resultantes do envelhecimento dos antigos imigrantes. Em São Paulo, a Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo, o *Enkyô*, é a principal instituição que se preocupa com a questão do envelhecimento. O *Enkyô* instalou os seguintes estabelecimentos de assistência aos idosos:

1. Casa de Reabilitação Social de Santos (*Santos Kosei Home*): resultante da conversão da antiga Casa do Imigrante de Santos. Asilo de idosos fundada em 1971, com regime de internato e capacidade para 60 residentes. Oferece assistência social, médica e odontológica, além de atividades recreativas e ocupacionais;

2. Recanto de Repouso Sakura Home: localizada em Campos do Jordão, a partir de 1965 começou a atender idosos em regime de internato e tem capacidade para 40 residentes que recebem assistência social e médica, e também atividades ocupacionais e de lazer;

3. Casa de Repouso Suzano (*Suzano Ipelândia Home*): fundada em 1983 na colônia de *Fukuhaku*, situada a 10 km da cidade de Suzano. Tem capacidade para oferecer atendimento social e médico e atividades para 30 idosos, em suítes individuais e duplas;

4. Casa de Repouso *Akebono*: iniciou suas atividades em 2000 com o objetivo de prestar atendimento a idosos dependentes nas atividades da vida diária, em regime de residência/abrigo, com capacidade para 50 residentes. Oferece atendimento social e médico com atividades adequadas a esse público.

Além das instituições de longa permanência, o *Enkyô* dedica atendimento diferenciado aos idosos no seu hospital; promove, juntamente com outras instituições, cursos para cuidadores de idosos, palestras com a participação de profissionais da saúde, gerontologistas e voluntários da JICA.

Outra instituição de grande importância é a organização assistencial mais antiga da colônia, a Assistência Social Dom José Gaspar, que foi dirigida por Margarida Vatanabe, e mantém o asilo Jardim de Idosos São Francisco Xavier (*Ikoi no Sono*), desde 1958.

O *Ikoi no Sono* possui duas alas: a ala para independentes e semidependentes, composta de 54 quartos individuais; e a ala para dependentes, com capacidade para 56 residentes, uma equipe de enfermagem 24 horas, sala de fisioterapia, refeitório e outras instalações adaptadas para os residentes que necessitam de cuidados especiais. A entidade possui atividades técnico-profissionais, tais como, assistência médica e odontológica, enfermagem e cuidador de idosos, nutrição, fisioterapia, serviço social, psicologia e especialista em assistência ao idoso enviada do Japão pela JICA. Além disso, há atividades de recreação com os residentes, como cerâmica, musicoterapia, karaokê, shodô, jardinagem e festejos.

Antes de analisar os artigos do Jornal Paulista, é importante destacar alguns eventos interessantes ocorridos nesse período estudado. Para isso, foi pesquisada a Cronologia da Imigração Japonesa no Brasil (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1996):

- 25/04/1958 – Abertura do Jardim Repouso São Francisco (*Ikoi no Sono*). O primeiro idoso a ser recebido foi Jingoro Yonamine (71 anos), imigrante vindo no *Kasato-maru*.

- 28/02/1967 – A Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil e a Federação da Migração Ultramarina do Japão enviaram ao Japão 9 imigrantes do *Kasato-maru*, com idade entre 62 e 81 anos.
- 26/09/1972 – Com o avanço da idade dos imigrantes do período anterior à guerra, foi instituída a semana dos Idosos.
- 09/06/1973 – A província de Miyagi, a título de auxílio ao *kenjinkai*, inicia pagamento de abono velhice aos idosos com mais de 77 anos de idade.
- 15/10/1973 – A província de Fukuoka instituiu mecanismo para convidar imigrantes de sua província com mais de 70 anos de idade que vivem há mais de 30 anos no Brasil.
- 08/08/1975 – Fundada a Associação Brasileira dos Idosos *Nikkeis*.
- 15/08/1979 – *Enkyô* tomou a decisão de atender, gratuitamente, os idosos em seu ambulatório.
- 31/07/1980 – 14 imigrantes idosos partem para o Japão pelo programa de convite pela província de Miyagi, inaugurando o programa instituído pelo governo dessa província.
- 16/01/1983 – Inaugura-se a casa de repouso para idosos *Suzano Ipelândia Home*. Trata-se da primeira instituição *nikkei* do gênero paga.

Como uma etapa da pesquisa, estamos fazendo o levantamento e análise de artigos do Jornal Paulista, no período de 1952-1997, pertencente ao acervo da Biblioteca do Museu Histórico da Imigração Japonesa. O levantamento de notícias está sendo feita através de palavras-chaves relacionadas ao tema envelhecimento, contidas no título da notícia. Neste artigo ainda não foi possível disponibilizar dados quantitativos e nem quais tipos de notícias foram coletadas, pois a coleta ainda não foi finalizada, mas já é possível tecer algumas considerações. Mas antes disso, citaremos um trecho do livro *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento* (1999) de Debert, uma das principais especialistas em envelhecimento do Brasil:

“a tendência, de uma maneira geral, é ver a etnicidade como um elemento que transforma a velhice numa experiência bem-sucedida, ou pelo menos num fator mitigador das dificuldades enfrentadas pelos idosos. A etnicidade teria vantagens por razões diversas. É um fator que congrega idosos com a mesma identidade étnica e/ou religiosa, pois oferece uma rede de relações e associações formais e informais independente das relações familiares.” (p.91-92)

Esse aspecto da etnicidade é possível notar pelas notícias dos jornais da colônia. O que aparece no jornal é a imagem de uma sociedade que se preocupa com o envelhecimento de sua comunidade, noticiando as casas de repouso existentes, sua estrutura física, seus

internos, eventos ocorridos. No caso do *Iko no Sono*, ainda há notícias sobre a Margarida Vatanabe, importante figura da assistência social *nikkei*. A imagem dos idosos é colocada como uma imagem positiva, sendo possível notar pelas muitas notícias dos idosos bem-sucedidos; dos centenários ou quase centenários; dos eventos, chamados *keirôkai*, para homenagear os idosos *nikkeis*; notícias sobre os *nikkeis* idosos em outros países e no Japão.

Como o envelhecimento é uma preocupação mundial, o Jornal Paulista também mostra essa preocupação, não só com a comunidade nipo-brasileira, mas também com os *nikkeis* de outros países. Em 1997, o jornal dedicou uma coluna com o tema: *Nikkei kôreisha to sono kea* (Idoso *nikkei* e seus cuidados). Foram 11 artigos dedicados a esse tema em lugares como: Havaí, Argentina, Paraguai, Chicago, Seattle, México, Califórnia, São Francisco, Los Angeles. Foram abordadas questões sobre o cuidado ao idoso, da previdência social, questão hospitalar, casa de repouso, trabalho voluntário e família.

Para exemplificar, comentaremos uma notícia do dia 19 de julho de 1997, que faz parte da coluna *Doyôrandan* (críticas de sábado) de Miyao Susumu, com o título: *Kôreika shakai ichijirushii nikkei shakai* (Sociedade *nikkei* notável sociedade envelhecida)

O autor mostra dados que fundamentam a idéia de que, ultimamente, o envelhecimento da sociedade *nikkei* tem avançado. Ele analisa a estatística de São Paulo do censo de 1991, onde a estatística sobre a faixa etária dividida por raça tinha a raça amarela, que reúne, além dos *nikkeis*, os coreanos e chineses. A faixa etária com maior número de habitantes da raça amarela é entre 35 a 44 anos. Quando a população, acima de 65 anos de idade ultrapassa 7% da população total, comumente essa sociedade é chamada de idosa. No caso da totalidade do Brasil, esse percentual é de 4,82%. O estado de São Paulo está com 4,95%. A população *nikkei* com mais de 65 anos de idade é de 9,26%. Na parte urbana é de 9,11%, e no setor rural a porcentagem corresponde a 11,96%. Esta cifra diz quanto o setor rural está abrigando pessoas mais idosas. O Japão, que é dito como a sociedade ultra-idosa, tem 15% de população acima de 65 anos de idade. Os *nikkeis* da zona rural estão próximos da situação no Japão. Então, a preocupação da comunidade *nikkei* com seus idosos é muito grande. Quem cuidará desses idosos, se eles não tiverem uma pessoa mais jovem para cuidar? Além dos *isseis*, os *nisseis* idosos tem aumentado, então os membros da colônia tem que ter subsídios para cuidar de seus idosos, através de assistência social aos idosos, e colaboração de outras instituições da comunidade *nikkei*.

Este artigo mostra pelos dados quantitativos a situação dos idosos *nikkeis* em São Paulo, fazendo com que o leitor reflita sobre essa questão, cada vez mais séria para a sociedade *nikkei*. E como Debert disse, a etnicidade é um elemento que oferece uma rede de relações e associações formais e informais independente das relações familiares, e que por isso faz com que os membros de sua comunidade estudem e façam algo para melhorar a

sua situação, independente do que a sociedade brasileira faça por todos os idosos residentes no Brasil.

Bibliografia

ASSISTÊNCIA Social Dom José Gaspar. **Relatório da Diretoria: Exercício de 2005**. Guarulhos: Assistência Social Dom José Gaspar, 2005.

ASSOCIAÇÃO Brasil-Japão de Pesquisadores; Casa de Repouso Akebono. **Ciclo de Palestras – Atuação da Equipe Multiprofissional na Quarta Idade**. Caderno de Resumos. São Paulo: Associação Miyagi Kenjin-kai do Brasil, 14/02/2007.

CENTRO de Estudos Nipo-Brasileiros. **Cronologia da Imigração Japonesa no Brasil** (Edição Aumentada da Obra Elaborada por Tomoo Handa). São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1996.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.

JORNAL Paulista. São Paulo, 1952-1997.

JORNAL Paulista. São Paulo, sábado 19 de julho de 1997, Ano 50, No. 12.072, p.1.